

Os Congressos Internacionais de Formação para o Trabalho desenrolam-se há já duas décadas e resultaram do trabalho conjunto de uma virtuosa parceria entre os serviços públicos de emprego e formação do Norte de Portugal e Galiza (IEFP e Junta da Galiza) e Universidades (Porto e de Santiago de Compostela).

Os vinte e um congressos de formação para o trabalho, realizados entre 1999 e 2019, evidenciaram sempre o dinamismo de uma comunidade de partilha e reflexão acerca de temáticas polifacetadas que a cada momento organizam, de modo instável, a formação, o trabalho e a orientação.

Este persistente (hoje dir-se-ia “resiliente”) projeto foi subitamente interrompido pela pandemia COVID, num momento em que o XXII Congresso estava já estabilizado em torno do sugestivo tema “Tempos Modernos! Que aprendizagens para os novos contextos industriais?”

O confronto com o vazio e o afastamento dos nossos lugares de trabalho, obrigou-nos a encontrar novos “sítios” e a reconstruir modos de funcionamento do quotidiano profissional, na partilha de alguns dos seus melhores descritores: empatia, solidariedade e confiança. A urgência dessa pressa iluminou a (re)descoberta de múltiplas formas de comunicar e trabalhar que tentaram reproduzir a insubstituível mediação humana.

Hoje, face à ampla gama de questões e desafios que se colocam aos sistemas de formação para o trabalho, é essencial reler este conceito no tempo em que (e como) estamos.

A proposta do 22º Congresso Internacional de Formação para o Trabalho - Norte de Portugal/Galiza foca-se precisamente na (re)leitura deste momento de (des)continuidades: como nos (re)situamos face às novas faces do trabalho, da formação e da orientação.

Que modo(s) de trabalho emergiram inopinadamente neste período (ainda) pandémico? Quais os que permanecerão e de que forma alterarão os nossos modelos de relações de trabalho? Qual o potencial transformador das mudanças em curso para criar trabalho(s) nas novas economias – verde, digital, dos cuidados? E qual o tempo e lugar para agendas de trabalho digno e com direitos?

Se a formação é sempre a solução, qual é então a questão? De que forma a formação para (este) trabalho se ajustará e/ou contribuirá para um novo modo/modelo de aprendizagens? Que competências se tornaram (agora) essenciais? Será este o tempo da preparatividade, autorregulação, pensamento crítico, resolução de problemas, resiliência e comunicação

E que modalidades inovadoras de apoio e orientação ao longo da vida estão a emergir? Este é o tempo da complexa dinâmica combinatória de serviços de orientação e media social e/ou mediação da confiança estabelecida com os profissionais de orientação? Estamos no tempo de serviços orientação online, mobilizando as omnipresentes tecnologias, aceleradoras no acesso a meios de informação sobre ofertas formativas, embebidas na multiplicidade de canais de comunicação?

O Congresso procurará congregar novamente esta comunidade para os tempos que vivemos, no que tem de continuidade, mas também de inevitável quebra ou rotura.